

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CASOS DE DEMÊNCIA

THE IMPORTANCE OF NEUROPSYCHOLOGICAL ASSESSMENT IN DEMENTIA CASES

¹ Erica Meireles Frois Barbosa

² Regiane Rither Damascena

³ Carlos Henrique Rodrigues Castro

⁴ Jackson Santos dos Reis

⁵ Janaína Almeida Silva

⁶ Renato Luís Azevedo de Oliveira

¹ Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Mário Quintana (FAMAQUI). Especialista em Terapias Cognitivas da Infância e Adolescência pela Faculdade Mário Quintana (FAMAQUI). Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Graduada em Psicologia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). E-mail: Ericameirelesfroisbarbosa@gmail.com

² Bolsista PROBIC/UNIPACGV e Docente do Curso de Psicologia UNIPACGV. Mestre em Gestão Integrada do Território (UNIVALE). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Neuropsicologia (UNIAMÉRICA). E-mail: regianedasmacena@unipac.br

³ Mestre em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa (EDUCATIE). Especialista em Geriatria e Gerontologia pelo Centro Geriátrico Julia Magalhães das Obras Sociais da Irmã Dulce. Especialista em Gastroenterologia pela Faculdade de Redentor. Especialista em Endoscopia Digestiva Alta pela Faculdade IPEMEDE de Ciências Médicas (IPEMED). Graduado em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior (IMES). Email: geniomedico@yahoo.com.br

⁴ Mestre em Psicogerontologia (EDUCATIE), Gerontologia (UNEATLANTICO) e Gerontologia Social (UNINI), com especializações em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (UNYLEYA), Saúde Coletiva (FVC), Pedagogia Social (UCAM), Tutoria em Educação a Distância (UCAM), Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFBA), além de Pósgraduação em andamento em Geriatria e Gerontologia (UNIANCHIETA) e Atendimento Clínico à Diversidade Sexual e de Gênero (IPPERG/FAUSP). Graduado em Serviço Social (UNIFACS), Pedagogia (UNYLEYA), História (FACIBA) e Tecnólogo em Gerontologia Cuidado ao Idoso (UNINTER), atualmente cursa Psicologia (CAIRU). Atua com foco nas áreas de Gerontologia, Serviço Social, Cuidados Paliativos, Política Social, Gestão Social, Saúde LGBTQIAPN+ e Educação a Distância. E-mail: Prof.jacksonreis@unyleya.edu.br

⁵ Graduada em Medicina pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Realizou estágio em Geriatria e Gerontologia (Centro Geriátrico Julia Magalhães das Obras Sociais da Irmã Dulce). E-mail - janainameduefs@yahoo.com.br

⁶ Mestre em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa (EDUCATIE). Especialista em Direito das Relações do Trabalho pela Universidade de Mogi das Cruzes – SP (UMC). Graduado em Direito pela Universidade de Mogi das Cruzes – SP (UMC). E-mail: renatolazevedo@gmail.com.

RESUMO

A demência constitui uma síndrome neurocognitiva progressiva caracterizada por declínio persistente de múltiplos domínios cognitivos, com impacto funcional significativo. A avaliação neuropsicológica destaca-se como instrumento essencial no diagnóstico diferencial, na detecção precoce e no planejamento terapêutico em quadros demenciais. O presente estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura, com recorte temporal prioritário entre 2020 e 2025, realizada nas bases SciELO, BVS Psi e Google Acadêmico. A análise dos estudos selecionados evidencia que a avaliação neuropsicológica possibilita caracterização detalhada do perfil cognitivo, distinção entre diferentes etiologias de demência, monitoramento longitudinal da progressão da doença e fundamentação de intervenções individualizadas. Conclui-se que a integração da avaliação neuropsicológica aos protocolos clínicos amplia a precisão diagnóstica e contribui significativamente para a qualidade do cuidado ofertado a pacientes e familiares.

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica. Demência. Doença de Alzheimer. Diagnóstico diferencial.

ABSTRACT

Dementia is a progressive neurocognitive syndrome characterized by persistent decline in multiple cognitive domains, with significant functional impact. Neuropsychological assessment is an essential tool for differential diagnosis, early detection, and therapeutic planning in dementia cases. This study consists of a narrative literature review, primarily covering the period from 2020 to 2025, conducted in SciELO, BVS Psi, and Google Scholar databases. The analysis of selected studies indicates that neuropsychological assessment enables detailed cognitive profiling, differentiation among dementia etiologies, longitudinal monitoring of disease progression, and support for individualized interventions. It is concluded that integrating neuropsychological assessment into clinical protocols enhances diagnostic accuracy and significantly improves patient and caregiver care.

Keywords: Neuropsychological assessment. Dementia. Alzheimer's disease. Differential diagnosis.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui um dos principais fenômenos demográficos do século XXI, implicando aumento expressivo da prevalência de síndromes neurocognitivas, entre elas as demências. Essas condições são

caracterizadas por declínio progressivo das funções cognitivas, com comprometimento funcional que interfere na autonomia e na participação social do indivíduo. A Doença de Alzheimer representa a etiologia mais frequente, seguida pela demência vascular e pela demência frontotemporal, cada uma apresentando perfis clínicos e neuropsicológicos distintos (LIVINGSTON et al., 2020).

O diagnóstico das demências exige abordagem multidimensional, considerando avaliação clínica, exames laboratoriais, métodos de neuroimagem e investigação neuropsicológica. Nesse contexto, a avaliação neuropsicológica assume papel central por possibilitar análise aprofundada do funcionamento cognitivo, permitindo identificar padrões específicos de comprometimento que contribuem para o diagnóstico diferencial entre envelhecimento normal, comprometimento cognitivo leve e diferentes tipos de demência (BRUCKI; NITRINI, 2014).

Além da função diagnóstica, a avaliação neuropsicológica fornece subsídios para compreensão da interação entre fatores cognitivos, emocionais e comportamentais, os quais influenciam diretamente a evolução clínica e a adaptação psicossocial do paciente. Estudos recentes indicam que perfis cognitivos obtidos por meio de baterias padronizadas podem prever progressão do comprometimento cognitivo leve para demência, reforçando a importância da detecção precoce (RIVERA-FERNÁNDEZ et al., 2021).

2 MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura com ênfase analítica e interpretativa. A busca foi realizada nas bases SciELO, BVS Psi e Google Acadêmico, utilizando os descritores “avaliação neuropsicológica”, “demência”, “Doença de Alzheimer”, “diagnóstico diferencial” e “comprometimento cognitivo leve”, combinados por operadores booleanos. O recorte temporal priorizou produções entre 2020 e 2025, sem excluir referências clássicas relevantes para consolidação teórica.

Foram incluídos artigos empíricos, revisões sistemáticas e estudos clínicos que abordassem especificamente a contribuição da avaliação neuropsicológica para o diagnóstico, monitoramento e intervenção em demências. Procedeu-se à leitura integral

dos textos selecionados, seguida de análise temática, organizando os achados em eixos interpretativos: diagnóstico diferencial, monitoramento longitudinal e planejamento terapêutico.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A avaliação neuropsicológica constitui ferramenta fundamental para investigação detalhada dos diferentes domínios cognitivos potencialmente comprometidos nos quadros demenciais, incluindo memória episódica, memória de trabalho, atenção, linguagem, praxias, gnosias, habilidades visuoespaciais e funções executivas. Conforme discutem Brum et al. (2009), cada tipo de demência apresenta perfil cognitivo relativamente característico, o que confere à avaliação papel estratégico no processo de diagnóstico diferencial. Na Doença de Alzheimer, por exemplo, observa-se comprometimento precoce da memória episódica, sobretudo na evocação tardia de informações recentemente aprendidas, associado à progressiva extensão do prejuízo para outros domínios cognitivos ao longo da evolução clínica. Em contrapartida, na demência frontotemporal, alterações comportamentais, desinibição e déficits executivos tendem a anteceder prejuízos mnésicos significativos, configurando padrão distinto de apresentação clínica, como também salientam Brum et al. (2009).

No contexto da prática clínica brasileira, instrumentos de rastreio cognitivo como o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) são amplamente empregados como estratégia inicial de triagem. Entretanto, Brucki e Nitrini (2014) alertam para a necessidade de cautela na interpretação isolada desses instrumentos, uma vez que variáveis como escolaridade, contexto sociocultural e familiaridade com tarefas formais de testagem podem influenciar o desempenho do paciente. Assim, a utilização de baterias neuropsicológicas mais abrangentes, que incluam avaliação qualitativa e quantitativa do desempenho, aumenta a sensibilidade diagnóstica e reduz a probabilidade de falsos positivos ou negativos, contribuindo para maior precisão na distinção entre envelhecimento típico, comprometimento cognitivo leve e demência estabelecida.

Outro aspecto central da avaliação refere-se à análise qualitativa dos erros cometidos durante os testes. Conforme discutido por Steibel e Almeida (2010), essa

análise é particularmente relevante na diferenciação entre demência e quadros depressivos, uma vez que, na depressão, o desempenho tende a melhorar quando o indivíduo recebe encorajamento ou estruturação adicional da tarefa. Já nos quadros demenciais, observa-se padrão mais consistente e persistente de falhas mnésicas e executivas, mesmo diante de reforço ou apoio externo. Tal distinção possui implicações clínicas significativas, pois evita diagnósticos equivocados e direciona intervenções mais adequadas a cada condição.

Além da função diagnóstica, a avaliação neuropsicológica desempenha papel essencial no monitoramento longitudinal da evolução do declínio cognitivo. A reavaliação periódica de instrumentos padronizados permite acompanhar a progressão dos déficits e avaliar a resposta a intervenções farmacológicas e não farmacológicas, como programas de estimulação cognitiva e reabilitação neuropsicológica. Rivera-Fernández et al. (2021) destacam que determinados perfis cognitivos identificados em fases pré-clínicas podem prever maior risco de progressão para demência, reforçando a importância do acompanhamento sistemático ao longo do tempo.

Os resultados obtidos na avaliação também subsidiam a elaboração de intervenções individualizadas, incluindo treinamento de estratégias compensatórias, adaptação ambiental e orientação a cuidadores. Nesse sentido, Livingston et al. (2020) enfatizam que intervenções precoces e direcionadas às funções preservadas podem contribuir para manutenção da autonomia funcional e melhoria da qualidade de vida do paciente. A identificação de habilidades remanescentes possibilita construção de planos terapêuticos centrados na pessoa, respeitando suas capacidades e promovendo maior engajamento nas atividades cotidianas.

Para além das implicações estritamente clínicas, a avaliação neuropsicológica possui relevância ética, social e jurídica. Conforme ressaltam Brucki e Nitrini (2014), os dados objetivos derivados da testagem cognitiva podem subsidiar decisões relacionadas à capacidade civil, autonomia decisória e necessidade de suporte formal ou curatela. Dessa forma, a avaliação transcende a função diagnóstica, configurando-se como instrumento estruturante do cuidado integral, ao articular aspectos clínicos, psicossociais e legais no manejo das demências.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura evidencia que a avaliação neuropsicológica ocupa posição central no manejo clínico das demências, não apenas como instrumento complementar, mas como eixo estruturante do diagnóstico diferencial, do monitoramento evolutivo e da organização do cuidado integral. Ao possibilitar investigação sistemática e aprofundada dos domínios cognitivos, essa avaliação contribui para distinção entre envelhecimento típico, comprometimento cognitivo leve e diferentes síndromes demenciais, ampliando a precisão diagnóstica e reduzindo riscos de intervenções inadequadas ou tardias.

A caracterização de perfis cognitivos específicos permite compreender a heterogeneidade clínica das demências, favorecendo intervenções mais direcionadas e individualizadas. O cuidado centrado na pessoa demanda integração entre diagnóstico precoce, estratégias terapêuticas baseadas em evidências e suporte psicossocial estruturado. Nesse contexto, a avaliação neuropsicológica fornece dados objetivos que subsidiam decisões clínicas, planejamento familiar e orientação a cuidadores, contribuindo para manutenção da funcionalidade pelo maior tempo possível.

O acompanhamento longitudinal reforça a relevância da reavaliação periódica como ferramenta para monitorar a progressão do declínio cognitivo e avaliar a eficácia de intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Tal perspectiva amplia o papel da neuropsicologia para além do diagnóstico inicial, consolidando-a como componente dinâmico e contínuo do processo terapêutico.

Do ponto de vista ético e social, a avaliação neuropsicológica também assume função estratégica ao subsidiar decisões relacionadas à autonomia, capacidade civil e necessidade de suporte formal. Ao oferecer parâmetros objetivos sobre o funcionamento cognitivo, contribui para tomadas de decisão mais fundamentadas, alinhadas à promoção de cuidado humanizado e à preservação da dignidade da pessoa idosa.

Apesar de sua reconhecida relevância, persistem desafios relacionados ao acesso desigual aos serviços especializados, à necessidade de formação continuada de profissionais e à padronização culturalmente sensível dos instrumentos utilizados. Tais aspectos apontam para a importância de investimentos em políticas públicas voltadas à

ampliação da assistência neuropsicológica, especialmente em contextos de saúde pública e regiões com menor oferta de serviços especializados.

Diante do envelhecimento populacional acelerado e do impacto crescente das demências na saúde coletiva, conclui-se que a avaliação neuropsicológica deve ser compreendida como componente indispensável dos protocolos clínicos contemporâneos. A integração entre avaliação cognitiva, avanços tecnológicos e atuação interdisciplinar configura perspectiva promissora para o aprimoramento diagnóstico e terapêutico nas próximas décadas, fortalecendo práticas baseadas em evidências e promovendo maior qualidade de vida aos pacientes e seus familiares.

REFERÊNCIAS

BRUCKI, Sônia M. D.; NITRINI, Ricardo; CARAMELLI, Paulo; BERTOLUCCI, Paulo H. F.; OKAMOTO, Ivan H. Sugestões para o uso do Mini-Exame do Estado Mental no Brasil. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 61, n. 3-B, p. 777-781, set. 2003. DOI: 10.1590/S0004-282X2003000500014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2003000500014>. Acesso em: 03 mar. 2026.

BRUM, Paula S. et al. Avaliação neuropsicológica nas demências. *Dementia & Neuropsychologia*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 183-189, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/MwL7DKSBrRhYtwdkCfFZwGJ/?lang=pt>. Acesso em: 03 mar. 2026.

LIVINGSTON, Gill et al. Dementia prevention, intervention, and care: 2020 report of the Lancet Commission. *The Lancet*, London, v. 396, n. 10248, p. 413-446, 2020. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30367-6. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30367-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30367-6/fulltext). Acesso em: 03 mar. 2026.

RIVERA-FERNÁNDEZ, Claudia; CUSTODIO, Nilton; SOTO-AÑARI, Marcio. Neuropsychological profile in the preclinical stages of dementia: principal component analysis approach. *Dementia & Neuropsychologia*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 192-199, 2021. DOI: 10.1590/1980-57642021dn15-020006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/NfY8RDJM9Tv7nh7Kbnk46QL/?lang=en>. Acesso em: 03 mar. 2026.

STEIBEL, Nicole Maineri; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. Estudo de caso: avaliação neuropsicológica: depressão x demência. *Aletheia*, Canoas, n. 31, p. 111-120, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/3548>. Acesso em: 03 mar. 2026.